

# Boletim Informativo Persona

Número 01 - Ano 2024 (ISSN 2966-3776)

JUN 04, 2024



É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição do “Boletim Informativo Persona”. Organizado pelo Laboratório e Grupo de Pesquisa sobre Arquivos Privados e Pessoais (APP), este boletim nasce com a missão de ser uma referência para profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados na arquivologia, com foco específico na gestão, preservação e estudo de arquivos privados e pessoais. Nosso objetivo é criar um espaço de diálogo e troca de conhecimentos, abordando tanto as pesquisas realizadas no âmbito do grupo quanto outras que se alinhem diretamente com a temática.

O lançamento do boletim ocorre no contexto da 8ª Semana Nacional de Arquivos, que este ano tem como tema "A acessibilidade, em seus múltiplos sentidos", o que vai ao encontro de um dos objetivos do "Persona", que é divulgar acervos e disseminar informações de maneira a despertar o interesse de um amplo público.

Acreditamos que iniciativas como essa são fundamentais para a disseminação do conhecimento científico proveniente de pesquisas,

que deve retornar à sociedade de forma clara e acessível. Este retorno do conhecimento não apenas enriquece o entendimento público, mas também incentiva novas investigações e a valorização do patrimônio documental. Portanto, por meio do "Persona", queremos ser um canal que contribua para a disseminação, estudo e preservação de arquivos que, em sua essência, são de origem privada, mas que reverberam diretamente no entendimento e formação de nossa memória coletiva.

***Patricia e Renato***

***Coordenadores do Grupo e Laboratório APP***

---



### **Arquivo Joanídia Sodré**



**Texto: Mariana Barroso Saadi Leite**

Joanídia Sodré (1903 – 1975) nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foi pianista, maestrina, compositora, professora do antigo Instituto

Nacional de Música (INM), diretora da Escola Nacional de Música (ENM), vice-reitora e reitora interina da Universidade do Brasil. Joanídia Sodré foi uma figura representativa para a história da música brasileira, principalmente por ocupar espaços e posições que eram predominantemente masculinos na época, já que foi uma das primeiras maestrinas brasileiras, sendo a primeira mulher sul-americana a reger a Orquestra Filarmônica de Berlim.

O arquivo pessoal da Joanídia Sodré está sob custódia da Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e possui aproximadamente 2.600 documentos, constituído por documentação textual, iconográfica e tridimensional. O acervo possui majoritariamente documentos relacionados à vida profissional da titular, já os documentos referentes à vida pessoal são muito poucos. Além disso, também tem documentos relacionados com a sua formação musical desde a primeira infância até a formação no INM.

Atualmente, o arquivo pessoal da Joanídia Sodré está sendo organizado de acordo com os princípios da Arquivologia. Com isso, espera-se que o acervo da Joanídia Sodré se torne uma fonte de pesquisa relevante e acessível para pesquisadores interessados não só na trajetória de vida da titular, mas também na história da Escola Nacional de Música e na análise dos grupos sociais que a titular frequentou.



### **III Colóquio de Acervos Privados e Pessoais da UNIRIO**

O Grupo de Pesquisa "Acervos Privados e Pessoais: memórias, políticas e patrimônio" e o Laboratório de Estudos sobre Acervos Privados e

Pessoais (LABAPP), ambos da UNIRIO, têm o prazer de realizar o III Colóquio de Acervos Privados e Pessoais da UNIRIO.

O Evento será realizado de maneira virtual, e tem como tema **Patrimônio e Memória**, nos dias 19, 20 e 21 de agosto. O Colóquio, busca trazer ao debate público algumas considerações em relação aos usos dos arquivos pessoais enquanto patrimônio e a memória por eles preservada.

O evento conta com apresentação de trabalhos, oficinas e palestras sobre a temática. Em breve as inscrições serão abertas e o cronograma de atividades será divulgado.



Para realizar sua inscrição acesse o [site](#)

---

## **BIOGRAFIA E HISTÓRIA: Polifonia e experiências plurais**

Chamada aberta para o Dossiê Biografia e História: polifonia e experiências plurais da Revista História e Cultura (ISSN: 2238-6270 - Qualis A3), do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP.

A proposta é organizada por Priscila Rosa Martins, doutoranda em Ciência da Informação pela UFSC, e Patricia Ladeira Penna Macêdo, doutora em Ciência da Informação e docente do PPGCI/UFRN e PPGARQ/UNIRIO, e visa ampliar histórias suprimidas ou esquecidas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da história e da representação social, destacando não apenas figuras proeminentes, mas também indivíduos cujas contribuições foram pouco reconhecidas.

As submissões devem ser feitas até **12 de agosto de 2024**, seguindo as diretrizes da revista em seu site. A previsão de publicação do dossiê é dezembro de 2024.



## SÉRIE ARQUIVO 81

Texto de Gustavo do Nascimento Souza (Unirio)

A série *Arquivo 81* produzida pela Netflix é uma produção que mistura elementos de suspense e terror, oferecendo uma oportunidade única para refletir sobre a arquivologia e o papel fundamental do arquivista na preservação da memória e da história. Através da lente do arquivista Dan Turner (Mamoudou Athie), a série explora um mistério envolvendo fitas de vídeo danificadas e uma diretora desaparecida (Dina Shihabi) que se depara com uma seita secreta em um prédio icônico de Nova York nos anos 90.





## Conheça a TRAMA

Texto de Priscila Rosa Martins (UFSC)

No dia 8 de março de 2024, em alusão ao Dia Internacional das Mulheres, as coordenadoras Dra. Karla Simone Willemann Schütz e Ma. Priscila Rosa Martins da linha Arquivos Pessoais de Mulheres, do grupo de pesquisa CNPq Acervos Privados e Pessoais: memórias, políticas e patrimônio (Grupo APP), juntamente a Profa. Dra. Patricia Ladeira Penna Macêdo, lançaram um formulário aberto com o intuito de identificar acervos, conjuntos e outros documentos de mulheres no Brasil. A iniciativa recebeu o nome de traMA - Mapa Colaborativo de Identificação de Mulheres no Arquivo.

A criação da traMA remete ao cenário atual, no qual, apesar dos inúmeros avanços, a sub-representação feminina persiste em diversos espaços ligados ao poder e ao reconhecimento social.

Tradicionalmente, as instituições arquivísticas serviram como ferramentas e sintoma desse poder, relegando as mulheres ao silêncio e ao esquecimento. No contexto das pesquisas em Arquivologia, o levantamento em 13 de instituições de Barros (2018), como Arquivo Nacional (AN), Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Instituto Moreira Salles, entre outras, revelou que, dos 1.423 fundos/coleções identificados, apenas 139 correspondem a mulheres. Ao analisar somente o AN, Benassi (2017) verificou que, dos 305 conjuntos documentais privados, recolhidos entre 1972 a 2016, somente 26 são de mulheres, sendo um

de mulher negra e outros seis de categoria não identificada. Em análise específica dos acervos em instituições de memória em Santa Catarina, Schütz e Waschinewski (2022) evidenciaram a maneira difusa a qual as mulheres estão nesse espaço e a invisibilidade na qualidade de titulares, uma vez que integram arquivos de seus familiares (pai, avô, tio, irmão) ou de seus esposos.

A escassez de arquivos pessoais de e sobre mulheres em instituições de custódia de acervos reafirma a necessidade de reestruturar os métodos de preservação e aquisição de acervos, de modo a incluir e valorizar as vozes e contribuições das mulheres em todos os aspectos da sociedade. Na tentativa de ser um agente de mudança dessa realidade, a traMA visa identificar conjuntos documentais que registram as histórias de mulheres. A pretensão é de um registro abrangente, dinâmico e inclusivo que reflita a diversidade e a riqueza da experiência de ser mulher em todas as suas formas. O convite é direcionado a instituições, organizações, pesquisadores, estudantes, docentes e pessoas responsáveis pela custódia de documentos relacionados a mulheres a preencherem o formulário colaborativo.

Saiba mais:

<https://www.instagram.com/trama.mapamulheres>

<https://forms.gle/izCmGdcvSnT8LvdX5>

#### Referências

BARROS, Bárbara Moreira Silva de. A escassez de fontes primárias de feministas da primeira metade do século XX no Rio de Janeiro. *Revista Fontes Documentais, Aracaju*, v. 01, n. 01, p. 47-61, 2018.

BENASSI, Martina. Arquivo e Representatividade: uma pesquisa através dos acervos de mulheres no Arquivo Nacional. 2017. Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

SCHÜTZ, Karla Simone Willemann; WASCHINEWSKI, Susane da Costa. Notas iniciais de pesquisa: mapeando a presença de mulheres como titulares de acervos em instituições de memória em Santa Catarina. *PerCursos, Florianópolis*, v. 23, n. 51, 2022.

## Equipe Editorial

**PERSONA**



### Editores Responsáveis

Júccia N N Oliveira (UFPB) /  
Patricia Ladeira Penna Macêdo  
(Unirio/UFRN) /  
Renato Crivelli Duarte (Unirio)

### Editores de Conteúdo

Alexandre Rodrigues (UNESPAR) / Gustavo Souza  
(UNIRIO) Jéssica Figueiredo (UFPA) / Luciana  
Lima (FIOCRUZ) Mariana Saadi Leite (UFRJ) /  
Vânessa Pinheiro (APERJ)



ACOMPANHE NOSSAS  
ATIVIDADES PELO INSTAGRAM  
**@PERSONAARQ**